



# **CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016*  
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

Petros Cardoso Barbosa

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL NA PSIQUE: Uma  
revisão bibliográfica com foco no Espiritismo Kardecista à luz da Psicologia Analítica de  
C. G. Jung

Palmas – TO

2020

Petros Cardoso Barbosa

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL NA PSIQUE: Uma  
revisão bibliográfica com foco no Espiritismo Kardecista à luz da Psicologia Analítica de  
C. G. Jung

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) elaborado e  
apresentado como requisito parcial para obtenção do  
título de bacharel em Psicologia pelo Centro  
Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador: Prof. Me Sonielson Luciano de Sousa

Palmas – TO

2020

Petros Cardoso Barbosa

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL NA PSIQUE: Uma  
revisão bibliográfica com foco no Espiritismo Kardecista à luz da Psicologia Analítica de  
C. G. Jung

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) elaborado e  
apresentado como requisito parcial para obtenção do  
título de bacharel em Psicologia pelo Centro  
Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador: Prof. Me Sonielson Luciano de Sousa

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. M.e Sonielson Luciano de Sousa

Orientador

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof. Me. e Reitor Adriano Chiarani da Silva

CEULP/ULBRA

---

Prof.a Me. Muriel Rodrigues

CEULP/ULBRA

Palmas – TO

2020

*Dedico esse trabalho a você Grey  
Sua companhia é e sempre vai ser inestimável*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a meu orientador, Sonielson Luciano de Sousa, por ser meu guia por uma jornada que, mesmo que ele não saiba, foi sombria, cheia de percalços e muitas vezes assustadora, porém, a luz de seu conhecimento fez as pedras do caminho ficarem mais claras a meus olhos. Obrigado.

Gostaria de agradecer a meus amigos e pessoas queridas a mim, que me ouviram pacientemente no último ano falando ininterruptamente sobre o assunto tratado aqui. São muitos os nomes, mas tentarei lembrar de todos os que eu puder, por isso obrigado Emanuel Bruno Batista, George Matheus, Ava Hanna Strefling, Letícia Bueno, Leandro Cardoso, Josué Jr. Silva Luz, Paulo Henrique (Xinoda), Marina Clara Borges, Caio César Brum, Ana Allen Araújo Almeida, Gabriel Fernandes Almeida, Rômulo Sousa; esse pequeno parágrafo é pra ressaltar a importância de vocês, na minha vida e no percurso desse trabalho. Cada noite em claro, cada conversa despreziosa, cada olhar sincero, a amizade e o companheirismo. Muito obrigado.

A meu pai, Gumercy Carvalho Barbosa. Seu amor pela teologia e sua criação cristã me fizeram um homem que valoriza a espiritualidade; o livre arbítrio que me foi estimulado por ti me fez um homem questionador; nossas diferenças me fizeram querer buscar respostas. Obrigado.

Por fim, a Lauriane Moreira, por um dia olhar para mim, e ver algum potencial. Eu jamais esquecerei nossa conversa, o carinho e a preocupação que demonstrou ter por mim. Obrigado.

*“Lembre-se que há três coisas que todo sábio teme: o mar na tormenta, uma noite sem luar e a ira de um homem gentil” (Patrick Rothfuss).*

## RESUMO

BARBOSA, Petros Cardoso. **IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL NA PSIQUE: Uma revisão bibliográfica com foco no Espiritismo Kardecista à luz da Psicologia Analítica de C. G. Jung.** 2018. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Psicologia, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2020.

Levando em consideração que a espiritualidade tem sido um tema vigente em debates por décadas a fio, é curioso o questionamento acerca do impacto da mesma sobre a psique do ser humano. A subjetividade humana está sujeita a processos que em um primeiro olhar podem ser considerados incompreensíveis e difíceis de mensurar e a espiritualidade se encontra atrelada a esses processos subjetivos. A pesquisa possui o caráter de Pesquisa Básica, de objetivo Exploratório e Abordagem Qualitativa, tratando-se de uma Revisão Bibliográfica de produções literárias publicadas na última década acerca do tema. Esta pesquisa visa investigar os impactos da espiritualidade na instância psíquica humana, sua capacidade de gerar saúde mental ou prejudicá-la. Como resultado, concluiu-se que a presença da espiritualidade na vida psíquica pode beneficiar a saúde mental, prevenir transtornos psíquicos em certo nível e contribuir para a individuação.

Palavras-chave: Espiritualidade. Psicologia. Psicologia Analítica. Religiosidade. Saúde Mental

## ABSTRACT

BARBOSA, Petros Cardoso. **PSYCHOLOGICAL IMPACTS OF THE SPIRITUAL EXPERIENCE IN PSYCHE: A bibliographic review focusing on Kardecist Spiritism in the light of the Analytical Psychology of C. G. Jung.** 2018. 52 f. Course Conclusion Paper (Undergraduate) - Psychology Course, Lutheran Palmas University Center, Palmas / TO, 2020.

Considering that spirituality has been a theme in debate for decades, it is curious to question its impact on the human psyche. Human subjectivity is subject to processes that at first glance may be considered incomprehensible and difficult to measure and spirituality is linked to these subjective processes. The research has the character of Basic Research, Exploratory objective and Qualitative Approach, with Inductive Method, it is a Bibliographic Review of literary productions published in the last decade on the subject. This research aims to investigate the impacts of spirituality on the human psychic instance, its ability to generate mental health or harm it. As a result, it was concluded that the presence of spirituality in psychic life can benefit mental health, prevent psychiatric disorders at a certain level and contribute to individuation.

Keywords: Spirituality. Psychology. Analytical Psychology. Religiosity. Mental health



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação de artigos e autores por área de relevância .....	33
Tabela 2 - Detalhes técnicos dos artigos .....	35
Tabela 3 - Detalhes técnicos dos artigos .....	35
Tabela 4 - Detalhes técnicos dos artigos .....	36
Tabela 5 - Detalhes técnicos dos artigos .....	37
Tabela 6 - Detalhes técnicos dos artigos .....	37
Tabela 7 - Detalhes técnicos dos artigos .....	38
Tabela 8 - Detalhes técnicos dos artigos .....	38
Tabela 9 - Detalhes técnicos dos artigos .....	39
Tabela 10 - Detalhes técnicos dos artigos .....	40

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 DESENVOLVIMENTO.....	14
2.1 OS PRIMÓDIOS DA ESPIRITUALIDADE .....	14
2.2 NOVAS MANEIRAS DE SE EXERCER ESPIRITUALIDADE .....	19
2.3 A PSICOLOGIA ANALÍTICA DE JUNG .....	21
2.4 A VISÃO DE JUNG ACERCA DA ESPIRITUALIDADE .....	25
2.5 EXPERIÊNCIAS ESPIRITUAIS E TRANSTORNOS MENTAIS .....	27
3 METODOLOGIA.....	29
4 RESULTADOS .....	32
5 DISCUSSÕES .....	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
REFERÊNCIAS .....	47

## 1 INTRODUÇÃO

A espiritualidade é uma temática que está diluída na história da sociedade contemporânea e, conseqüentemente, reverbera até os dias de hoje. De acordo com *The World Factbook* da norte americana Agência Central de Inteligência (CIA), em meio a população mundial estimada em 7,503,828,180 bilhões, boa parte se declara pertencente a uma religião, se denominam praticantes e ativos nestas. Nesse dado da população, é possível extrair que 31.4% destes são cristãos, 23.2% são muçulmanos, 15% são hindus, 7.1% são budistas, enquanto 6.9% pertencem a outras religiões e 16.4% não se identificam com nenhuma (CIA, 2018). Dessa maneira é possível inferir que a religiosidade no cotidiano do ser humano em diversos contextos pode ocupar demasiado espaço de influência em sua esfera de vida, devido aos fatores intrínsecos a ela; atrelada à religião se encontra a espiritualidade, mesmo não havendo co-dependência entre ambas.

Além dos eixos religiosos principais, inúmeras religiões, crenças e doutrinas emergiram como braços e vertentes destes, vide a quantidade significativa de variações do protestantismo ou do catolicismo. Dentre essas, o Espiritismo Kardecista se destaca nesta pesquisa por um conjunto de características estruturais em sua organização de ideias e crenças. Além disso, o Brasil e as ideias de Allan Kardec têm uma história longa, que aqui será destrinchada.

Nesse cenário, é natural imaginar que para boa parte da população mundial a espiritualidade venha a ter importância significativa quando se trata de sua saúde mental, pois, sabendo da pluralidade do indivíduo humano ao ser composto por um conjunto de características biopsicossociais, a demanda espiritual integra esta conjuntura, ao se apresentar como uma quarta instância (MARQUES, 2003). Se muitos grupos estão expostos a cultura e modo de vida religioso, logo estes estão a todo tempo sendo influenciados, ensinados e impactados pela religião que escolheram fazer parte, e pela espiritualidade que se identificam.

Na psicologia nenhum autor se debruçou tão profundamente e de modo tão detalhado acerca da espiritualidade quanto Carl Gustav Jung, idealizador e executor da chamada Psicologia Analítica. Em livros como *Psicologia e Religião* (1940/2011), *Espiritualidade e Transcendência* (1961/2014) e *O Homem e Seus Símbolos* (1964/2016), Jung se aprofunda de modo enfático acerca das influências ancestrais do ser humano no cotidiano do homem moderno e sobre como a espiritualidade transcende tempo e espaço através de conceitos como o Inconsciente Coletivo, postulados ali pelo autor.

Jung (2011), dessa maneira busca entender essa espiritualidade e como os ritos primordiais da humanidade reverberam no inconsciente coletivo e proporcionam aos seres humanos experiências de contato com arquétipos e complexos ancestrais, representados por signos compreensíveis a realidade do sujeito atual. Logo, diante da busca por explicar como os indivíduos contemporâneos podem vir a ser afetados por divergentes conceitos de espiritualidade, pode encontrar um ponto de partida na teoria junguiana.

Pressupondo a espiritualidade como parte integrante do ser humano em sua constituição e tomando os estudos de C. G. Jung como principal influência teórica, é possível correlacionar a espiritualidade e a psicologia em um caminho de promoção de saúde mental. Assim, seria possível averiguar se o contato do indivíduo com a espiritualidade favorece ou desfavorece a qualidade de vida psíquica deste, apontando os benefícios e os malefícios de tais práticas.

Mesmo nas propostas mais holísticas, a espiritualidade vem sendo marginalizada, não incluindo, no seu “biopsicossocial”, o espiritual. (...) O conceito de saúde também tem se alterado e se tornado mais complexo, muitos estudos têm acrescentado a dimensão espiritual, mas uma atenção mais acurada não tem sido prestada a essa que é a mais sutil das esferas (MARQUES, 2003, p.57).

Utsch (2013) em seu artigo sobre a teoria da chamada Psicologia da Religião destaca pontos interessantes acerca deste tema, como por exemplo sua finalidade, mostrando que esta não busca prova cabal da existência de um deus, mas sim foca nos impactos psicológicos do fenômeno religioso no ser humano. O autor pontua que a relação entre as duas temáticas se dá com muito ceticismo por parte da comunidade psicológica e desde nos primórdios dos debates relacionando os dois temas, também assinala que por muitas vezes as experiências espiritual-religiosas são analisadas somente por meio do método científico, o que não contribui para que a relevância adequada seja dada a estas muitas vezes dado ao ceticismo corriqueiro na comunidade científica.

É válido destacar ainda que, dentro da psicologia, especificamente na área clínica, a religião é tratada com delicadeza nos ambientes de atendimento, devido ao risco de enviesamento do pensamento por parte do psicólogo na terapia. Este pode vir a influenciar o paciente com doutrinas e elementos de seu mundo interno e ética pessoal. Assim, é importante separar as instâncias Religiosa e Espiritual, pois como será diferenciado ao longo do trabalho, nem sempre a espiritualidade está atrelada a um viés religioso e dogmático.

Por isso, o Código de Ética Profissional do Psicólogo (2006) em seu adendo acerca das responsabilidades do profissional alerta que é vetado “induzir a convicções políticas,

filosóficas, morais, ideológicas, religiosas, de orientação sexual ou a qualquer tipo de preconceito, quando do exercício de suas funções profissionais” (CFP, 2014, p.8). Destaca-se essa parte em específico para deixar clara a intenção desta pesquisa, que busca não fomentar a religiosidade na área em um sentido conversivo, mas sim, reconhecer que dentro da psique dos seres humanos, de acordo com teorias comprovadas e estudadas, existe uma dimensão espiritual e o psicólogo em sua gama de conhecimentos deve estar preparado para lidar com esta demanda em virtude do paciente, conhecendo e compreendendo acerca dela.

Esta pesquisa tem como questão fundamental saber quais os impactos causados pela espiritualidade na psique humana e na saúde mental do sujeito espírita praticante, buscando respaldo teórico principalmente na Psicologia Analítica de C. G. Jung, pois o autor se debruçou de maneira bem contundente acerca das temáticas que tangem a religiosidade.

Como objetivo principal buscou-se verificar através de produções acadêmicas e científicas relacionadas a espiritualidade humana e a doutrina espírita kardecista as consequências da espiritualidade em suas vidas psíquicas e de que forma esta pode ou não produzir saúde mental nos participantes, sob a luz da teoria Junguiana. Concomitantemente, à medida que a produção evoluir, espera-se, discutir a espiritualidade em um panorama geral; averiguar o impacto da espiritualidade na saúde mental; verificar a visão Junguiana acerca da espiritualidade no ser humano; e por fim correlacionar as crenças espíritas kardecistas e seu impacto na psique dos seus praticantes.

Do ponto de vista acadêmico, este trabalho se justifica pela crescente relevância da espiritualidade nos meios profissionais da psicologia, com várias novas modalidades de tratamento e a retomada na ênfase de abordagens terapêuticas que a levam em consideração a como parte fundamental do ser humano (ELIAS, 2018). Estas viriam trazer em voga aspectos transcendentais e subjetivos dos pacientes e enriqueceriam os campos profissionais com boas opções aos acometidos com essas demandas.

Para além disso, Utsch (2013) pontua que é importante delimitar claramente a linha existente entre um tratamento de cura psicológico, visando reestabelecer a saúde mental do indivíduo que se submete a este, e um conjunto de práticas, crenças e visões de mundo, fundamentadas através do conjunto de símbolos e práticas adotadas por um grupo específico, tendo como objetivo autoconfiança existencial e busca de sentido. O autor destaca também, ressaltando assim um grande empecilho de divergência entre as duas áreas, o fato de que a Teologia – disciplina de estudo da religião – e a Psicologia entram ainda em embate na busca pelo sentido da alma e explicações acerca desta.

Rodrigues (2008) reafirma certa resistência da psicologia como ciência mais cartesiana ao conteúdo religioso em geral. Logo, este trabalho pode ajudar a reafirmar a relevância da instância espiritual nos tratamentos psicológicos e na produção científica, em busca de gerar saúde mental em futuros pacientes que venham a apresentar demandas condizentes e em busca de municiar psicólogas e psicólogos com respaldo teórico sobre o tema.

Em relação à dimensão social, a prática religiosa está comumente associada a espiritualidade e ao que tange esse conceito. Os seres humanos de maneira repetitiva no decorrer das eras buscaram maneiras de exercer espiritualidade, e isto foi inserido em seu cotidiano, em suas práticas sociais, até mesmo na política e em ações ligadas e ela (OLIVEIRA, 2009). A religião e seus valores continuam no séc. XXI a ter um papel social de destaque, a espiritualidade se encontra entrelaçada a esta no senso comum e as pessoas inseridas na sociedade sofrem impactos diretos e indiretos em suas vidas sociais e mentais. Portanto, investigar se a espiritualidade contribui para a geração de saúde mental ou se a prejudica pode trazer benefícios para a maior compreensão dos fenômenos sociais associados ao assunto.

Por fim, como relevância pessoal, este trabalho mobiliza atenção do pesquisador, levando em consideração seu histórico e o papel da espiritualidade em sua vida. A dimensão do conhecimento estudada por C. G. Jung desperta interesse especial e sua capacidade de conjunção com a temática escolhida fazem desta pesquisa um palco interessante para a angariação de conhecimento por parte do pesquisador e de maior compreensão de processos pessoais e intrínsecos a seu ser.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 OS PRIMÓDIOS DA ESPIRITUALIDADE

Primeiramente é crucial fazer a diferenciação entre religião e espiritualidade, pois as nuances entre estes termos geralmente causam desordem de informação. Gunn (2003) discorre acerca das dificuldades de classificação e definição do termo religião, mostrando que nem os maiores órgãos judiciais do mundo ou a própria Organização das Nações Unidas tem um consenso acerca do termo. O autor diz que é possível tomar como base três principais tentativas de classificação acerca do termo, elas seriam: 1) a religião em seu sentido metafísico, 2) a religião como é psicologicamente experienciada pelos indivíduos e 3) a religião como uma força social e cultural.

No livro *Espiritualidade e Transcendência*, Jung e Dorst (2015) definem espiritualidade da seguinte maneira: “A espiritualidade se refere a todas as formas de religiosidade, independentemente de confissões e igrejas, e é tida hoje como o conceito superior que abrange uma pluralidade de fenômenos religiosos”. Por muito tempo Jung tratou do tema em seus textos embutida no termo ‘religiosidade’.

Ainda acerca de uma definição mais apurada da espiritualidade, “O fundamento de uma leitura psicológica da vida espiritual está em seu pleno enraizamento nas dinâmicas humanas. Nesse sentido, enraizado quer dizer também encarnado, impresso/expesso na unidade corpo-cérebro-mente” (ALLETI, 2008, p.119). Essa afirmativa traz à tona um ponto chave para a compreensão dessa dinâmica psíquica, pois esta seria uma manifestação de conteúdos internos de cada indivíduo, independentemente da crença na metafísica intrínseca uma religião por exemplo. Ou seja, a espiritualidade é crença, é fé, é pessoal e em cada pessoa pode-se observar esse fenômeno de maneira distinta. A visão acerca do tema vem mudando com o passar do tempo e a compreensão do que é esse termo evolui junto a humanidade.

De maneira geral as culturas antigas tinham uma forma bem similar de enxergar o fenômeno. Ao se debruçar sobre estudos antropológicos acerca das culturas de diversos povos espalhados pelos cinco continentes, é nítida a semelhança no que tange a representação do divino/sagrado para esses diversos povos; estes seguiam um padrão arquetípico claro ao representar suas divindades através de fenômenos da natureza, ou aspectos desta que a lógica humana ou a racionalidade não conseguiam explicar (HUME, 2005).

Dentro da contemplação dos seres humanos para com esses fenômenos naturais escondia-se um fascínio, que se provou comum e inerente aos seres humanos, observando uma tendência a réplica de tais representatividades através dos séculos e dentre as culturas em divergentes locais do globo terrestre. Jung (2011a) destaca em seus escritos que é possível

observar as semelhanças entre a maneira como culturas diferentes enxergavam tais divindades e seres espirituais; também a forma como representavam o seu poder. Isso fica nítido no hábito cultural de transformar elementos da natureza em seres divinos, devido a sua complexidade e a falta de ferramentas do ser humano para estudar e compreender tais elementos.

O Sol, a Lua, as estrelas, o mar, os rios, o deserto, os grandes animais que reinavam nas faunas; tudo o que se mostrava majestoso e imponente a luz dos olhos humanos, acabava por ser temido com fervor ou adorado com veemência (JUNG, 2016). Esses fenômenos influenciavam a vida dos povos direta ou indiretamente e com essa mentalidade, estes mesmos povos deram nomes, desígnios, formas e representações a esses conceitos incompreensíveis à primeira vista; Willerslev (2015) reconhece isso como animismo, característica das religiões politeístas da antiguidade. As religiões primordiais e basilares, tinham características anímicas em seu *modus operandi*, ou seja, no modo como enxergavam a espiritualidade.

Bezerra (2011) discorre acerca dos deuses cultuados pelos Maias, situados na Mesoamérica, e retrata estas divindades. Para o autor, os Maias em sua contemplação do sagrado, ao olhar para os fenômenos que os cercavam, conceituavam sua adoração em uma complexa união entre formas naturais e simbólicas, que expressavam uma estrutura de concepção religiosa do mundo muito semelhante à de outros povos.

Esta concepção girava em torno de conteúdos relacionados a natureza que os cercava e sua importância para a vida daqueles indivíduos, tanto em significado prático, quanto para as representações que estas ocupavam no imaginário cultural. Animais como o Jaguar, o Crocodilo, as Aves, o Peixe, e a Serpente eram adorados como divindades, forças da natureza que moviam o mundo desde seus primórdios, dessa forma “os maias encontraram nas qualidades naturais sobrenaturais desses animais uma explicação de mundo em que a relação entre o homem e a natureza foi essencial para a existência da vida” (FUNARI, 2010, p.78). Não só o povo Maia, mas diversos outros povos primitivos, como os indígenas - norte e sul americanos - por exemplo, eram dotados deste mesmo ponto de vista acerca da espiritualidade.

A medida em que o ser humano se tornava mais complexo, psicologicamente e socialmente, logo a espiritualidade também acaba por assumir outras facetas dentro das sociedades antigas e passa a ficar cada vez mais racionalizada, se tornando cada vez mais religiosa e dogmática. Ao colocar enfoque na cultura Greco-Romana, é possível observar como a medida em que o tempo passou os sistemas de crença e espiritualidade ficaram mais



robustos em significado e representações. O principal autor a fazer referência aos heróis e deuses gregos como são conhecidos na atualidade foi Homero (séc. VIII a.C). Dentre suas obras destacam-se a *Ilíada* e a *Odisseia*, e dentro destes épicos é possível extrair muito da cultura oral passada de indivíduo para indivíduo na Grécia antiga.

Ao observar o panteão de divindades greco-romanas, constam 12 figuras divinas que se mostram soberanos por sobre a humanidade e a natureza. Estes controlavam aspectos físicos e metafísicos do mundo ao redor desse povo antigo. Algumas versões diferentes emergiram ao longo da história greco-romana, mas em consenso estas seriam as principais divindades: Zeus, Hera, Poseidon, Atena, Ares, Deméter, Apolo, Ártemis, Hefesto, Afrodite, Hermes e Dionísio (VERNANT, 2006).

Zeus representa a figura paterna maior, o deus dos deuses, senhor dos céus e dos raios; Hera representava a grande figura materna, aquela que cuidava do lar dos deuses, e foi a genitora de boa parte do panteão - entre seus filhos estavam Ares e Hefesto, por exemplo; Poseidon, irmão de Zeus, era o senhor dos oceanos, maremotos, tsunamis e todas as criaturas marítimas; Atena era a deusa da guerra, da estratégia, da sabedoria, das artes e da justiça; Ares é descrito como o Deus da guerra selvagem, da sede de sangue e era tido por muitos como a matança personificada; Deméter seria a deusa e representação da colheita e da agricultura; Apolo e Ártemis, os gêmeos, divindades que representavam o Sol e a Lua, juventude/luz e a caça respectivamente; Hefesto, era a divindade que representava o fogo e os trabalhos tecnológicos artesanais, representado na figura de um ferreiro; Afrodite a deusa da beleza, do amor, do sexo e das coisas relacionadas ao prazer carnal; Hermes divindade multifacetada que representava desde os ladrões, aos médicos, os banqueiros ou os viajantes; por fim Dionísio que em suas muitas representações teve o maior reconhecimento como aquele portador do conhecimento na preparação dos vinhos, deus das festas, da libido e da natureza (BULFINCH, 2013).

Nas religiosidades citadas é possível observar um grande deus patrono, sendo este o responsável por sustentar uma organização social e estrutural destas figuras divinas. Também é possível observar uma grande matriarca, estas que ao longo dos mitos agem tanto como a mãe acolhedora que acalenta os seus filhos e traz esperanças, protegendo os lares dos mortais e o lar divina, quanto como uma mãe devoradora que muitas vezes se vê tomando atitudes extremas e medonhas. Deste modo, um paralelo com os arquétipos de Jung (2011a) pode ser feito, na medida em que se reconhece as similaridades entre as divindades adoradas, suas funções e a maneira como os povos os cultuavam.

Além de representações de conteúdos complexos relacionados à família, os padrões de representação de fenômenos naturais se repetem culturalmente nas divindades; eles controlam os céus e as tempestades, os oceanos e os maremotos, as estações do ano, tudo que tange a fertilidade do que vai ser plantado e colhido pelo ser humano como objetivo de se sustentar. Como Jung (2016) disserta, em tudo o ser humano encontra simbologia que ao se demonstrar poderosa e incompreensível, tende a se tornar divino.

Essa ideia politeísta evoluiria em sua complexidade para outra maneira de se enxergar a espiritualidade na história recente, o politeísmo foi perdendo espaço. Assim surgiu o Monoteísmo e as religiões deste sistema de crenças. “Essas na medida em que exige o domínio de um Deus único e onipotente, são inerentemente resistentes à existência de outras divindades. Não pode haver concorrentes” (DA SILVA, 2010, p. 47).

Esta linha de pensamento se propagou em seu surgimento, predominantemente no oriente médio, onde se encontra o berço das maiores religiões monoteístas da história, alguns exemplos a serem enumerados são o judaísmo, o zoroastrismo, o cristianismo e o islamismo. Dentre estas, três pertencem a um grupo religioso específico ao se fazer a divisão das religiões por sua influência na história moderna da humanidade, de acordo com a Religião Comparada. Este seria o grupo das Religiões Abraâmicas.

“Evidentemente, tanto a assimetria das relações quanto a diferença estrutural das três religiões abraâmicas mostram ser uma dificuldade especial nessa convivência. Por certo, as inter-relações apresentam proporções diversas e pesos diferentes, ficando claro que as categorias teológicas de uma religião não são simplesmente compatíveis com as da outra. Contudo, para além da necessidade pragmática de encontrar uma convivência pacífica e harmoniosa em nosso mundo moderno, ameaçado, há também uma ampla base de semelhanças teológicas” (ARAGÃO; VICENTE, 2018, p. 120).

Por volta do século XVIII a.C, de acordo com a tradição judaica, Abraão - o maior dos profetas e grande patrono do povo Judeu - teria recebido um chamado divino e a partir daí teria se iniciado uma das mais antigas religiões monoteístas do mundo, o judaísmo. A ideia monoteísta veio forte no Oriente Médio, inspirando uma dezena de líderes religiosos e conseqüentemente seguidores fervorosos, e é nesse contexto que surge o conjunto das religiões abraâmicas (DE MELLO NETO, 2019).

Um desses líderes religiosos, seja por *zeitgeist*<sup>1</sup> ou por predestinação como os membros de sua fé acreditam, foi Jesus Cristo, nascido no ano 1 d.C da Era Comum. Este é tido como

---

<sup>1</sup> “O conjunto do clima intelectual e cultural de um povo numa determinada época é chamado de *Zeitgeist*, termo alemão que une a palavra *Zeit* (tempo, época, curso de eventos) com *Geist* (o espírito, a essência, a alma).

profeta e por volta de 33 d.C., se tornando líder religioso e a partir disso a religião Judaica sofre um grande impacto. Collins (2000) aponta Jesus Cristo como o estopim de um movimento religioso que mudaria a maneira como o Oriente Médio e conseqüentemente o resto do mundo viam a religiosidade e a espiritualidade. Dá-se início, através dos seguidores de Jesus, o movimento religioso conhecido como Cristianismo, um dos grandes representantes das religiões abraâmicas.

Porém, não somente as religiões abraâmicas viriam a influenciar todo mundo moderno, paralelamente a elas surgiam em outros pontos do planeta grandes e diferentes matrizes religiosas que impactariam a vida moderna do ser humano, seus hábitos e crenças, mesmo que indiretamente. No estudo das religiões, existem divisões primordiais dos grupos religiosos adotados pela humanidade, entre elas é possível nomear Religiões Abraâmicas, as Religiões de Matriz Africana, as Religiões Dharmicas e as religiões da Ásia Oriental.

Apesar dessa grande influência religiosa, na atualidade o pensamento cartesiano e a incansável busca científica acerca das origens do universo e da vida, proporcionam ao ser humano uma mudança no modo de entender a religião na instância espiritual pela rápida associação com o senso comum religioso. Kuchenbecker (1996) em seu livro aponta o fenômeno religioso dentro de uma visão antropológica para se compreender a situação do homem moderno e seu afastamento da religiosidade, mas este ainda tem o desejo de ter um relacionamento com o Sagrado – não necessariamente o sagrado metafísico. A busca por uma explicação de como o mundo funciona aparenta estar atrelada ao ser humano, mesmo sem um dogma religioso atrelado a ela, e isso é espiritualidade.

Alguns exemplos de religiões atuantes na modernidade derivadas destas principais ramificações religiosas ancestrais são o Hinduísmo, o Budismo e o Jainismo derivados da matriz religiosa Indiana; o Confucionismo, o Taoísmo e o Xintoísmo, derivados da matriz religiosa da Ásia Oriental; o Judaísmo, o Cristianismo e Islamismo, derivados da matriz abraâmica do Oriente Médio.

Das doutrinas religiosas modernas, derivadas de linhas filosóficas, éticas, morais e teóricas antigas, uma que chama atenção por ter seus dogmas e pensamentos filosóficos, a maneira que enxerga e lida com a espiritualidade e sua práxis que, ao ser estudada, parece ser baseada nas matrizes religiosas anteriormente citadas. Trata-se do Espiritismo Kardecista, idealizado e consolidado por Allan Kardec.

---

Esta união de palavras pressupõe que uma época histórica possui uma alma, uma essência própria e única que é fruto da conjuntura daquele momento. A tradução para o português ficou tida como espírito da época, ou espírito do tempo” (ARAÚJO, 2015, p.16).

## **2.2 NOVAS MANEIRAS DE SE EXERCER ESPIRITUALIDADE**

Como visto anteriormente, as grandes matrizes religiosas ao se espalharem pelo mundo foram estudadas, classificadas e melhor compreendidas. Esse movimento possibilitou nova compreensão acerca de suas origens e de sua práxis e foi importante para o desenvolvimento de alguns paralelos teóricos, também para o surgimento de inúmeras formas de se enxergar os valores passados por essas religiões. Allan Kardec com o Espiritismo Kardecista foi produto desse fenômeno, com a doutrina espírita se inspirando e assimilando partes de diversas filosofias e religiosidades.

Com o passar dos séculos, o ser humano evoluiu social e psicologicamente, a religião e a espiritualidade se modificaram em paralelo a ele. Anteriormente foi possível identificar que a medida em que o tempo passava e o ser humano se tornava cada vez mais complexo e a espiritualidade adquire complexidade na mesma medida, partindo do animismo primordial, as religiões politeístas da antiguidade e chegando nos conceitos de espiritualidade mais próximos da atualidade, focados em aspectos racionais.

A humanidade em sua maioria populacional substituiu o conceito de divindade natural pelo monoteísmo associado às religiões judaico cristãs ou pelos conceitos transcendentais atrelados às religiões orientais; com o advento da globalização, essas crenças foram mais facilmente difundidas mundo afora (DA SILVEIRA, 2005). Cristianismo e Islamismo se tornaram as maiores religiões em número de praticantes, seguidos pelo Hinduísmo e Budismo, religiões que enfocam nos aspectos transcendentais do ser humano, sendo o Hinduísmo politeísta e o Budismo não-teísta. Derivando dessas maiores e mais influentes religiões, surgem diversas vertentes e crenças religiosas e filosóficas. Entre elas o Espiritualismo e conseqüentemente o Espiritismo surgem em meados do século XIX.

O Espiritualismo tem influência dos manuscritos de Emanuel Swedenborg (1688-1772) e dos ensinamentos de Franz Mesmer (1734-1815), esta linha de observação da espiritualidade se origina em países de língua inglesa, juntamente a outras vertentes religiosas contemporâneas, este surge em oposição a ideais religiosos calvinistas, que pregavam coisas como a condenação de recém nascidos não batizados ao fogo do inferno entre outros dogmas extremos, e tinha como principal característica acreditar que os espíritos dos mortos poderiam ser contatados pelos vivos através de determinados métodos (CAMURÇA, 2000). O Espiritualismo logo mais seria modificado e revisto, se tornando o que é conhecido mundialmente hoje como Espiritismo.

Abib (2011) diz que Espiritismo é originado em estudos do professor francês Léon Hippolite Denizard Rivail, conhecido pelo pseudônimo Allan Kardec, sobre uma série de fenômenos ocorridos na região de Hydesville, EUA, mais precisamente no ano de 1848. Em sua tese de doutorado Jung (1916) também se debruçou a estudar os fenômenos espirituais que assolavam a Europa naquela época. Publicada com o nome de "Na psicologia e patologia dos assim chamados fenômenos ocultos", em tradução livre, se tratava de uma tese onde ele observava e estudava o caso de uma garota de 15 anos supostamente médium. Este trabalho o proporciona a chegar em algumas conclusões acerca do seu trabalho final ao postular a psicologia Analítica, entre elas que na personalidade estão contidas partes do inconsciente, chamadas estas de Complexos – que será melhor analisado mais à frente. Além da ideia de que a maior parte do desenvolvimento da personalidade ocorre em instância inconsciente.

Esses fenômenos seriam os primeiros de natureza espiritual catalogados e estudados abertamente; algumas famílias da região passaram a registrar acontecimentos inexplicáveis, sons e ruídos não característicos aos locais e possível intervenção de espíritos. A partir destes fenômenos Kardec inicia um estudo de três anos que tem como fruto sua obra *O Livro dos Espíritos*, publicado no dia 18 de abril de 1857.

De Carvalho (2016) ao analisar o livro *Uma Introdução ao Hinduísmo* (GAVIN, 2014) mostra que é nítida a influência do hinduísta e budista na cultura ocidental, a partir dos chamados Novos Movimentos Religiosos nascidos no século 19. As filosofias orientais se espalharam rapidamente e influenciaram inclusive nos conceitos estabelecidos pelo Espiritualismo e pelo Espiritismo, pois ao se pensar na Roda da Samsara já é possível observar estabelecido o conceito cíclico da vida humana, que passa pelo processo quantas vezes for necessário e de quantas formas for necessário para que se alcance a elevação do espírito; aos budistas e hindus isso se denomina a Iluminação. Em algumas vertentes mais antigas do hinduísmo e do budismo, acreditava-se também na transmigração da alma, sendo possível renascer como animal. Isso também é defendido pelas vertentes místicas do judaísmo.

De acordo com Arribas (2008) na jornada dos espíritos para os Kardecistas, o espírito reencarna buscando retornar cada vez melhor, absorvendo conhecimento nas jornadas e potencializando suas qualidades, isso é demasiado ligado aos conceitos de Iluminação e Transcendência. O autor também mostra que é possível atestar a influência cristã no dogma espírita, levando em consideração que Jesus Cristo ocupa uma posição de representação espiritual grande aos Kardecistas. A maneira como os escritos religiosos relacionados ao espiritismo é disposta, se dá como uma continuação dos evangelhos escritos pelos discípulos

de Cristo na antiguidade. A jornada de Jesus e seu papel na humanidade é sempre colocado em debate nos meios espíritas, pois este seria uma bússola de moral e bondade, ocupando o papel que é executado por Buda ou Krishna em outras religiões, como um alvo a ser alcançado, um espelho de atitudes.

No Brasil o Espiritismo e as ideias de Kardec encontraram base e recepção, pois em terras brasileiras o espiritismo Kardecista se enraizou de maneira mais contundente, e é o país com maior número de praticantes por número populacional do mundo (BERNARDO, 2019). A crença espírita se instaura no país como uma linha filosófica, para alguns uma pseudociência, para outros uma religião (SOARES, 2013). De acordo com o site da Federação Espírita Brasileira (FEB) existem 3,8 milhões de espíritas kardecistas no Brasil tendo por base o censo de 2010 do IBGE.

Levando em consideração todos esses aspectos, é possível identificar claramente uma mudança histórica na maneira como o ser humano encarou e ainda encara a espiritualidade. Para muitos trata-se apenas de dogmas religiosos, um conforto, talvez um acalento, baseado nas histórias contadas e nas regras que são compartilhadas por aquele grupo. Para outros na transcendência se encontra a resposta adequada. Para estes indivíduos buscar o equilíbrio nas experiências vividas e a elevação daquilo que chamam de alma é fundamental para o mantimento do ciclo da vida. Em todos os casos observa-se seres humanos se identificando e se permitindo entrar em contato com partes de si mesmos que só através da espiritualidade estes conseguem obter êxito em acessar.

Um autor muito importante para a psicologia que se dedicou a estudar os aspectos da espiritualidade e tudo o que tange as partes mais profundas da alma humana, foi Carl Gustav Jung. Ele e seus estudos acerca do chamado Inconsciente Coletivo, abririam as portas para o entendimento de diversos aspectos anteriormente ocultos da psique humana e principalmente, sobre como a humanidade lida com os símbolos e sua ancestralidade, construindo e debatendo conceitos como religiosidade e espiritualidade.

### **2.3 A PSICOLOGIA ANALÍTICA DE JUNG**

Carl Gustav Jung (1875 - 1961) foi um psiquiatra suíço responsável por desenvolver e consolidar a chamada Psicologia Analítica. Jung foi aprendiz de Freud, iniciando sua carreira juntamente com outros expoentes da conhecida Psicanálise. Porém, por algumas divergências ideológicas, os dois romperam relações, ambos se voltando a linhas teóricas distintas, mesmo que semelhantes em alguns aspectos.

Silva (2017) disserta acerca dos pressupostos da Psicologia Analítica, sua origem e principais influências. Como na psicanálise, postula-se a existência de instâncias mentais que regem e fazem parte da psique humana. Ele traz três principais, estas seriam o Consciente, o Inconsciente Pessoal e o Inconsciente Coletivo. O conceito de Consciente para Jung está para aquilo que é vívido, memorável e identificável ao ser humano; conteúdos evocados em pensamento por volição do indivíduo, aquilo que permeia sua mente. Tudo o que por vontade própria pode ser movimentado mentalmente.

Num conceito primordial, o Inconsciente Pessoal, por sua vez revela uma instância mais profunda dos seres humanos, nele se encontram conteúdos que fazem parte da construção do ser, mas que permanecem em uma instância inalcançável a consciência por volição. É tudo aquilo que faz parte do indivíduo, mas que este não consegue compreender diretamente. Para Jung o inconsciente viria a se tornar um conceito ainda mais complexo e ele trataria disso a medida em que sua teoria crescia e tomava forma, ele viria a expandir o conceito.

“(…) a psique é constituída por elementos inconscientes originados de várias fontes, inicialmente do indivíduo até esferas mais coletivas e impessoais, pois o indivíduo está inserido em uma família, que faz parte de uma cultura ou etnia, que por sua vez é da espécie humana. Assim, os elementos de experiências inconscientes do indivíduo, apenas, formam o inconsciente pessoal; aquelas compartilhadas com a família ou a etnia, o inconsciente familiar ou étnico e, por último, os elementos inconscientes comuns a todos os indivíduos da espécie humana, o inconsciente coletivo” (SERBENA, 2010, p.77).

Ferreira e Silveira (2015) na tentativa de explicar a estrutura da personalidade humana, se debruçam sobre a teoria analítica e afirmam que Jung realizou estudos acerca do que ele chamaria de Complexos. Estes que poderiam ser definidos como agrupamento de imagens, ou representações mentais, acerca de algum aspecto qualquer de sua vida. Um pressuposto para os complexos seria de que funcionam como uma outra personalidade autônoma, dessa maneira o Eu do indivíduo estaria o tempo inteiro cedendo espaço e sofrendo flagelos dos complexos que se formam ao redor dele. Os autores concluem que “para Freud os complexos têm caráter negativo, resultado do mecanismo de repressão; já para Jung os complexos podem possuir características patológicas, mas também possuem aspecto positivo e teleológico (prospectivo)” (FERREIR; SILVEIRA, 2015, p.264).

Estas representações estariam juntas e envolvidas por energia psíquica, também podendo ser chamado de "afeto", de acordo com a teoria analítica, simbolizando o envolvimento de cargas emocionais do indivíduo quanto àquele conteúdo. Na teoria

Freudiana pode-se denominar essas cargas afetivas de Libido, o equivalente junguiano da desta é a energia psíquica. Para Jung ela está distribuída pela psique e se move de acordo com as escolhas e a vivência da pessoa, fluindo e se movimentando para o direcionamento que esta a faz fluir pela psique. Essa seria a principal diferença entre ambas as teorias. Freud diria que a libido tem origem na pulsão sexual, Jung vem ampliar esse conceito e essa é uma das principais diferenças que marcaram o rompimento de Carl Gustav Jung e Sigmund Freud.

“(Freud) Conceitua a libido como energia psíquica (que movimenta o psiquismo humano) de natureza unicamente sexual. (Jung) Conceitua a libido como energia psíquica (energia vital) que inclui não apenas a sexualidade, mas, também, outros elementos: instintos de sobrevivência (sede, fome, agressividade, necessidade de proteção física, etc.), a busca de relações afetivas e sociais, do desenvolvimento pessoal, do conhecimento de si mesmo e da experiência numinosa” (RAMOS, 2008, p.115).

Retomando os complexos, vale citar o Complexo do Ego, este se encontra no centro da consciência e seria aquele que constitui boa parte da personalidade daquele ser e este seria responsável por gerir os aspectos conscientes da mente. Para Jung, além do Complexo do Ego, todo o resto forma o Inconsciente Pessoal. É nesse momento que seu conceito de inconsciente se expande. Para o autor cada indivíduo tem os conteúdos acumulados ao longo da sua vida resultando na formação do seu Inconsciente Pessoal, as experiências sendo elas Endopsíquicas ou Exopsíquicas convergem e causam esse resultado.

Pensando desta maneira, o mesmo processo ocorreria com a humanidade como um grupo de maneira geral, resultando assim em um arcabouço de experiências que é acessível remotamente, atemporalmente, independentemente de local geográfico ou da cultura, isso seria o chamado Inconsciente Coletivo. Este é alimentado pelo inconsciente Pessoal dos indivíduos ao longo da história, pois nele se constituem conteúdos basilares da representação sobre o que é ser humano. As experiências, vivências e culturas dos povos primitivos deixaram marcas que transcendem o tempo e esses conteúdos fluíram dos inconscientes Pessoais de incontáveis seres humanos. Dessa maneira, a simbologia, a espiritualidade e as mais diversas representações transcorrem esses espaços psíquicos, como em uma grande rede de informações compartilhadas.

“O indivíduo pode ter a impressão de que seus sonhos são espontâneos e sem conexão. Mas o analista, ao fim de um longo período de observação, consegue constatar uma série de imagens oníricas com estrutura significativa. Se o paciente chegar a compreender o sentido de tudo isto poderá, eventualmente, mudar sua atitude para com a vida. Alguns destes símbolos oníricos provêm daquilo a que o Dr. Jung chamou "o inconsciente coletivo" — isto é, a parte da psique que retém e transmite a herança psicológica comum da humanidade” (JUNG, et al, 2016, p.107).



O fenômeno do inconsciente coletivo pode ser observado na similaridade de inúmeros conteúdos que aparecem nas culturas mundo afora. Culturas ancestrais e antigas, onde os grupos de humanos apresentavam ideias semelhantes, sem nunca terem interagido ou entrado em contato uns com os outros. Nesse momento o aspecto espiritual começa a ganhar forma na teoria Junguiana. Nos paralelos e nas influências do Inconsciente Coletivo.

Alguns fenômenos transculturais parecem sempre ser motivados por uma força maior, algo que paira no ar em meio a todas as culturas, influenciando em aspectos da personalidade de indivíduos sujeitos a estes e as representações simbólicas em que estes estão atrelados. Estes viriam a ser conhecidos como os arquétipos; são padrões arcaicos carregados pelo ser humano no inconsciente coletivo, e que a medida em que são acessados por estes, influenciam em suas vidas cotidianas, desde que haja um processo de identificação com estes. (MARTINS; AIRRÃO, 2009).

Um arquétipo pode ser associado aos Complexos, pois é a partir das imagens arquetípicas que estes se formam. Ramos (2008) ao explicar os processos da psique, diz que um complexo seria um aglomerado de ideias que se inter-relacionam, estão cercadas de cargas afetivas e valor emocional que se organizam junto a um arquétipo. Este pode vir a ser colocado em atividade devido a uma circunstância vivida que tenha um peso emocional muito grande, por exemplo. Jung acreditava que os complexos são uma espécie de caminho para o inconsciente, podendo ser geradores de sonhos e de padrões de comportamento cotidiano, dessa maneira, eles não são um conceito associado a algo bom ou ruim, apesar de alguns complexos terem poder de assaltar o Ego e causar flagelos a este.

Outro conceito fundamental a ser citado sobre a psicologia Analítica é o de Sombra. A priori, pode-se definir a sombra como aquilo que é negado do ser, o que o ego compreende como inadequado a permanecer na consciência, por ser considerado banal ou traumático e complexo demais para ele lidar (ABRAM; ZWEIG, 1998). De maneira geral são conteúdos que foram reprimidos, mas que não necessariamente são algo ruim.

Jung (2011b) diz que a Sombra seria o arquétipo que engloba os aspectos da personalidade que se recusa a reconhecer, o que se esconde do mundo exterior, as tendências inaceitáveis entre outras coisas. Porém nem só de coisas categoricamente ruins se constitui a sombra, mas também de características construtivas e criativas a personalidade. Dessa forma Jung acredita que para alcançar o equilíbrio psíquico, o analisando deve entrar em contato com seus conteúdos sombrios de maneira adequada e bem gerida, evitando repressões e a

negação dessa dinâmica, pois para ser inteiro, este precisará se esforçar para conhecer sua sombra.

Para o autor, toda essa dinâmica inconsciente se dá de maneira simbólica. Dessa maneira o conceito de símbolo se faz importante para a Psicologia Analítica. A manifestação simbólica vai ocupar uma função de unificar o que se encontra dissociado pelo ego (VIEIRA, 2003). Dessa maneira o símbolo é como um atalho para o entendimento, pois ele impulsiona o indivíduo a encontrar o significado. Os símbolos podem se mostrar ao ego e na sua percepção em divergentes formas, incluindo nos sonhos, por meio das representações oníricas e as formas complexas que podem vir a surgir nas imagens que se vê no sonho.

Por fim, para Jung, o indivíduo trabalhar para melhorar a si mesmo, se conhecer e se aprofundar nos aspectos do Ego que são desconhecidos, lidar com o lado sombrio e se permitir viver essa experiência é o caminho para a "Iluminação", no conceito filosófico oriental, que foi abraçado por Jung com o nome de Individuação. Vergueiro (2008) elucida que o ser humano está o tempo inteiro buscando se individuar, esse é um movimento inato da psique. No entanto, a fuga desse processo também é usual e frequente, pois para se individuar, deve-se passar por processos que podem vir a ser doloroso e incômodo.

Diante disso, os aspectos coletivos do inconsciente se relacionam diretamente com a espiritualidade. A instância espiritual seria composta pela psique humana e a ela estaria ligada de modo intrínseco. O inconsciente coletivo influencia os inconscientes pessoais de toda a humanidade, dessa maneira influenciando a maneira como todos os membros da raça humana enxergam essa instância do seu ser. Jung tem vários apontamentos acerca desta relação do ser humano com a coletividade e sobre a espiritualidade que acaba derivando destes conceitos fundamentais.

#### **2.4 A VISÃO DE JUNG ACERCA DA ESPIRITUALIDADE**

C. G. Jung enxergava a espiritualidade como um aspecto fundamental no desenvolvimento da personalidade, apesar de em suas obras o termo mais utilizado por ele ser religiosidade, “a psicologia analítica junguiana pondera que o processo de amadurecimento está estreitamente ligado a uma reorientação da consciência espiritual” (DE GÓES MONTEIRO, 2003, p. 281). Este pensamento inclusive o leva a romper com Sigmund Freud, pois Jung desejava compreender a questão espiritual e sua influência na psique humana, ele acreditava que, muito mais do que o inconsciente pessoal, outras instâncias psíquicas influenciavam na vida dos seres humanos; seu contato com a religião através de sua família, filho de pai e mãe protestantes, influenciaram nessa linha de pensamento.

Em resposta a isso, foi chamado de ocultista e acusado pelo pai da psicanálise de se ater a pensamentos fantasiosos e adoeçedores. Porém, à medida que o tempo passou, estudos biopsicossociais por parte do próprio Jung vieram a atestar cada vez mais a importância da dimensão espiritual no desenvolvimento humano (ELIAS, 2018).

O psiquiatra suíço iniciou sua pesquisa no hospital psiquiátrico de Zurique, local onde passaria parte de sua vida como médico. É dito que em toda sua carreira teria analisado mais de 20 mil sonhos. Na alegoria dos sonhos, ele encontrou um palco de pesquisa muito rico. Jung (2016a) ao analisar estes sonhos encontrou diversos conceitos que permeiam a sua teoria e os comprovou, a partir do método dedutivo, e dentre eles se encontra o Inconsciente Coletivo e sua influência nos indivíduos estudados.

Jung (2011a) descreve os chamados arquétipos que viriam desse inconsciente coletivo e seriam resultado de repetições consecutivas de um mesmo tipo de experiência ao longo de dezenas de milhares de gerações, se tornando então imagens primordiais que se perpetuam na instância coletiva. E foi estudando os sonhos dos seus pacientes que ele pode chegar à conclusão de que no centro da personalidade humana se encontra o principal arquétipo, o Self, se localizando no centro da personalidade, também considerado o arquétipo de Deus, no sentido de totalidade; é o arquétipo buscado inconscientemente por todos os seres humanos. Uma imagem primordial de um ideal a ser alcançado, por isso a associação divina, pois Deus seria uma espécie de busca eterna pela perfeição.

Deus também pode ser chamado de arquétipo da totalidade e é representado em algumas culturas pelas conhecidas Mandalas. “Como já pudemos observar, dentre os arquétipos, o mais importante é justamente aquele que Jung chamou de Self ou Si-Mesmo. O Self expressa a totalidade do homem e aparece sob diferentes aspectos, um dos quais é a mandala” (DIBO, 2006, p.71). No Self o indivíduo se encontra a chamada *Imago Dei*, ou seja, a imagem arquetípica de Deus. Dessa forma a representação de divindade que se encontra dentro de cada um acaba por ser identificada como o Self; essa imagem é comumente projetada em divindades externas, dentro dos sistemas religiosos.

Para Jung (2016), a psique em si é pertencente ao espírito do indivíduo. Ele viajou pelo mundo, se encontrou e conviveu com diversos povos e pode concluir que todo o conjunto das experiências humanas se encontra em algum lugar no Inconsciente Coletivo da humanidade, e a Espiritualidade também. Desde os primórdios das religiões anímicas até as religiões politeístas mais complexas, todas se dão por meio das projeções arquetípicas que o ser humano imprime na natureza e nos fenômenos que o cercam.

Ao estudar esses aspectos relacionados a ancestralidade humana, e influenciado pelo pensamento de Eugen Bleuler, Jung foi chamado de místico, acusaram sua obra de ser confusa e não científica – nos moldes cartesianos tradicionais. Um dos seus maiores trabalhos foi logo no início de sua carreira, tratando de pacientes esquizofrênicos no hospital psiquiátrico em Zurique. Nesse ponto ele tentou fazer o que poucos haviam tentado antes dele, desmistificar o conceito simples de loucura e alienação mental associado aos pacientes esquizofrênicos. A partir disso é válido questionar, até onde uma experiência considerada atípica ou anômala, pode ser considerada um transtorno mental. (PEREIRA, 2000)

## **2.5 EXPERIÊNCIAS ESPIRITUAIS E TRANSTORNOS MENTAIS**

Os autores De Menezes Junior & Moreira-Almeida (2009) apresentam em seu trabalho uma possível tendência no estudo da espiritualidade em conjunto com a Psicologia, este seria o da patologização das experiências espirituais em diversos contextos. Existem autores que alegam que as experiências espirituais em sua totalidade seriam fruto de diversas manifestações de quadros relacionados a doenças psíquicas ou como resultado de fantasia religiosa, por estas experiências se encontrarem dentro de ritos religiosos. Em contrapartida estudam e atestam que a experiência espiritual tem significado específico para cada indivíduo e carga afetiva única a cada um.

Cardena e Almeida (2011) mostram através de uma pesquisa como foi possível extrair alguns dados que sugerem que as experiências espirituais não estão sempre associadas a patologias. O estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) contou com 250 mil participantes em 52 países sobre a incidência de experiências rotulados como psicóticas, visões ou mesmo os sujeitos alegando ouvir vozes<sup>2</sup>.

Dessa maneira os autores concluem que existe um padrão a se identificar quanto a patologização de tais experiências, e que nos seguintes casos a saúde mental da pessoa segue preservada: (1) Quando a experiência não gera angústia ao indivíduo, sofrimento ou incapacitação, sua cognição e vidas sociais permanecem inalteradas; (2) na ausência de outros indicativos de transtornos mentais, os sintomas propriamente dizendo; (3) a percepção do ser humano quanto ao que foi experienciado por ele e a compreensão do caráter anômalo da experiência; (4) a compatibilidade da experiência com alguma tradição espiritual estabelecida previamente; (5) o indivíduo passar a exercer controle sobre a experiência com

---

<sup>2</sup>Os dados indicam que 12,52% dos estudados passaram por experiências relevantes na estatística geral, ou seja, alegaram terem participado ou passado por experiências espirituais. Desta porcentagem 1/10 apresentar sintomas ou foi diagnosticado com esquizofrenia.

o tempo e (6) experiência como geradora de saúde mental, crescimento pessoal e qualidade de vida.

Em estudo recente pela UFRJ (2019), a Dra. Pedrita Reis Vargas Paulino postulou um estudo acerca da maneira como os psicólogos inseridos no mercado de trabalho lidam com as demandas de cunho religioso e espiritual. A conclusão do estudo foi que 65% dos 4.300 pesquisados pertencentes a classe dos psicólogos acredita que as demandas espirituais são irrelevantes para um tratamento psicoterapêutico adequado. A autora acredita que isso se dá pela falta de preparo desses profissionais durante a formação para o trato com as demandas espirituais, ou seja, uma deficiência na formação destes.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui caráter Básico, com o objetivo de promover conhecimento útil relacionado a área estudada, tanto para o meio acadêmico quanto para a comunidade em geral. Logo, pode-se dizer que a pesquisas desta natureza tem como objetivo gerar conhecimento científico novo, mesmo que sem aplicação prática prevista, envolvendo interesses de grande abrangência, possibilitando assim a revisão destes (DE PÁDUA, 2019).

Seguindo uma Abordagem Qualitativa para analisar a natureza do objeto investigado, o estudo busca entendê-lo da melhor maneira possível, através da proximidade com a questão pesquisada, para que dessa maneira possa se obter resultados mais precisos na hora de se analisar a demanda em questão (FERRER, 2016). O pesquisador que opta pelo método qualitativo busca transcender as classificações quantitativas tradicionais, além de trabalhar com diversos conteúdos, mesmo que sejam subjetivos e sistematizá-los de maneira compreensível cientificamente.

“Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.32).

Na abordagem qualitativa, o pesquisador não se manterá fixado na representatividade numérica dos dados analisados, desta maneira, busca compreender outros fatores, como a complexidade de um grupo e suas demandas sociais, uma organização e seu funcionamento ou mesmo uma característica específica de determinado ser ou objeto. Isso torna o método qualitativo a maneira ideal de se investigar características específicas dentro de contextos amplos ou mesmo de avaliar conteúdos subjetivos e não cartesianos. Dessa maneira, para o contexto acadêmico da psicologia, este se mostra um método demasiado eficaz, pois em cerne com ele é possível melhor compreender e estudar conteúdos subjetivos.

Olhando em um panorama geral, e para reforçar as características positivas do método, pode-se dizer por fim que a pesquisa qualitativa se volta a aspectos da realidade que não podem ser quantificados ou mesmo medidos, o que denota uma complexidade maior em suas investigações dado a este fato, pois isto abre portas para um aprofundamento maior de ideias. Logo, observa-se muitas vezes estudos de cunho e relevância social se beneficiando deste método, pois este se encaixa adequadamente a estes casos e proporciona maior qualidade quanto a coleta de dados (FERRER, 2016).

A pesquisa tem seu objetivo classificado como exploratório, desta maneira trata-se de um estudo que visa promover certa interação, atualização de ideias e contextualização

sobre o tema em questão (ALVES-MAZZOTTI, 2006). A intenção é trazer mais compreensão sobre o objeto, neste caso a espiritualidade humana, explorando as perspectivas teóricas já existentes acerca deste, investigando-as a fim de consolidar novos paradigmas e quebrar pressupostos.

A pesquisa Exploratória busca então trazer estreiteza e ligação entre a pesquisa e seu público, sendo que grande parte dos estudos deste tipo envolvem extensos levantamentos bibliográficos ou entrevistas com os pesquisados que entraram em contato com a vivência em questão (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Explorando casos específicos e investigando com assiduidade e cuidado, pode-se obter respostas únicas e relevantes para a comunidade científica.

O método é indutivo, partindo da observação individual de alguns fenômenos, identificando coincidências entre estes e conseqüentemente generalizando a um fenômeno de maneira mais ampla, ou seja, parte-se de observações em casos específicos para se obter conclusões úteis a uma generalização adequada. “O processo de indução visa, sobretudo, estabelecer a causa dos fenômenos naturais, ressaltando a necessidade de que sejam constatadas as teorias através dos seus resultados” (GALVÃO, 2007, p.50).

Menna (2011) discorre acerca da origem do método Indutivo, apontando Francis Bacon (1561-1626) como o idealizador deste. O cientista e filósofo inglês acreditava que uma série de pré-requisitos devem ser atingidos para uma adequada compreensão do conhecimento científico, estes seriam (1) as circunstâncias e a frequência com que ocorre determinado fenômeno; (2) os casos em que o fenômeno não se verifica; (3) os casos em que o fenômeno apresenta intensidade diferente.

Logo, observando um fenômeno, sua incidência e o que tange a ele, pode-se elaborar hipóteses para responder um questionamento referente a este; uma hipótese explicativa para suas causas. Sendo assim, por meio da indução é possível chegar a conclusões que são prováveis a serem verdadeiras.

Desta maneira, optou-se por desenvolver uma Revisão Sistemática, esta que consiste em uma revisão em arquivos físicos e online, acerca de uma temática, buscando embasamento teórico acerca disso em outras pesquisas previamente realizadas, para que se possa chegar a novas conclusões acerca do tema. Assim, de acordo com Botelho et al. (2011) as revisões bibliográficas sistemáticas são consideradas originais, pois, utilizam como fonte de dados a literatura sobre determinado tema, são elaborados com rigor metodológico:

“A revisão bibliográfica sistemática, ao contrário da revisão narrativa, é uma revisão planejada para responder a uma pergunta específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os

estudos, e para coletar e analisar dados desses estudos incluídos na revisão” (apud CASTRO, 2006)

A espiritualidade deve ser tratada como uma demanda de cada ser humano, sendo esta estritamente ligada ao indivíduo e sua singularidade, buscou-se observar casos variados relatados em diversos estudos, com a devida atenção a experiência do sujeito. Além disso, livros de Carl Gustav Jung e outros teóricos da Psicologia Analítica, além de artigos acadêmicos publicados na última década foram consultados para a construção desta pesquisa.

Em relação aos aspectos éticos, a presente pesquisa se trata de uma revisão bibliográfica, logo este não passará pela avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com a Resolução 466/15 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Apesar disso, o pesquisador ressalta aqui que todos os preceitos éticos serão observados e zelados ao se fazer público qualquer resultado aqui obtido, no que tange a utilização dos textos pesquisados, a legitimidade das informações postuladas, pois compreende-se o papel científico de informação e produção de conhecimento.

O conteúdo descrito pode levar os leitores a entrarem em contato com temáticas delicadas, pois é um olhar para o significado da espiritualidade para o sujeito que é proposto neste estudo. Logo, alguém sensível ao tema podem ser expostos a angústias e pensamentos geradores de conflito, dependendo de como se abstrai o assunto em questão.

A pesquisa tem o potencial de trazer maior compreensão acerca dos processos psíquicos que envolvem a espiritualidade. A psicologia nesse caso pode se beneficiar com informações acerca dos processos psicológicos nos quais essas pessoas estão imersas. Compreender o impacto da instância espiritual no ser humano pode ser de grande valia, pois boa parte da população vive imersa em contexto religioso, sujeita a esta realidade muitas vezes de maneira exacerbada, assim, entender como isto pode ser benéfico ou maléfico para a psique dos sujeitos participantes da doutrina espírita kardecista pode oferecer direcionamento a estudos futuros acerca da temática; além de uma base para o aprofundamento da compreensão por parte da psicologia sobre a vínculo do ser humano com a religiosidade e os impactos que esta pode trazer a sua saúde mental.



#### 4 RESULTADOS

Para a composição da pesquisa, utilizou-se de algumas ferramentas agregadoras de artigos e periódicos, sendo as escolhidas a plataforma Scielo e a plataforma Pepsic. Ambas plataformas muito requisitadas no meio acadêmico, sendo que esta última focada em artigos específicos em psicologia.

Através dos mecanismos de busca de ambos, que trabalham com os mesmos algoritmos de separação e classificação de arquivos, os seguintes critérios foram utilizados para aprimorar os resultados e afunilar a linha de materiais de pesquisa obtidos: as palavras chaves utilizadas foram “psicologia + espiritismo kardecista + saúde mental”, em ordens diferentes.

Em ambas as plataformas, a combinação dos três termos se mostrou ineficiente, por falta de artigos relacionados a temática. Logo, utilizando os termos “psicologia + espiritismo”, resultou em quatro artigos em cada uma das plataformas.

Foi feita uma restrição de datas para as publicações escolhidas, por meio dos filtros de busca disponíveis nas plataformas, especificamente eram pesquisadas publicações realizadas entre 2010-2020, para que assim os dados seguissem atualizados com a última década de pesquisas relacionadas ao tema.

Esse primeiro passo resultou em um total de 8 artigos, e dentre eles, apenas 2 dentro da plataforma Pepsic correspondiam a temática e data desejadas para o procedimento da análise. Por conta dessa escassez de conteúdo, o pesquisador buscou outras maneiras de angariar dados para a execução da pesquisa.

Assim, foi adotada a ferramenta *Google Scholar* como indexador de publicações, por ser um mecanismo que compila trabalhos acadêmicos de maneira mais ampla e menos limitada que outros bancos de dados, foi dada preferência a executar nesta plataforma. As sugestões desta permitiram que várias bases de dados fossem consultadas, bem como as anteriormente citadas Scielo, Pepsic, com sugestões destes sites não anteriormente mostradas ao pesquisador devido a limitações nos campos de busca deles.

Os artigos eram ordenados por relevância na plataforma, dessa maneira, os escritos mais buscados e visualizados seriam mostrados ao pesquisador na hora de ler e avaliar. Para desemaranhar os resultados, apenas os 50 mais relevantes foram lidos e estudados para a pesquisa, sendo que parte desses foram excluídos por incompatibilidade com a temática, falta de conteúdo relevante entre outros fatores. No fim, 9 artigos foram selecionados, por se enquadrarem na necessidade da discussão aqui proposta.

Somando aos 2 artigos encontrados nas buscas individuais, contabilizou-se 9 artigos – um deles foi encontrado em ambas as buscas – a serem analisados em pesquisa, e que correspondiam às necessidades do pesquisador. O objetivo nesse ponto é trazer luz acerca da relação entre a espiritualidade e a saúde mental com enfoque em indivíduos espíritas kardecistas. Os artigos discutidos foram selecionados por melhor abarcar essa necessidade, trazendo pontos de vista claros e contundentes acerca do impacto da espiritualidade na psique humana, a maneira como o espírita kardecista se relaciona com sua prática espiritual e se isso pode ser positivo ou negativo em relação a sua saúde mental.

Além de buscar a compreensão acerca dos fenômenos espirituais concebidos pela prática espírita e a visão da ciência moderna quanto aos mesmos, as convergências e divergências, para que dessa maneira seja possível a aproximação de um consenso acerca dos benefícios e malefícios dessas práticas para a psique humana.

Os dados coletados mostram um vislumbre acerca da situação de publicações sobre esta temática ao longo dos últimos dez anos. Artigos e monografias tratando de espiritualidade – em um ponto de vista mais amplo – tem tido um número considerável de produção, os 58 artigos encontrados e avaliados mostraram o interesse recente da comunidade acadêmica nos fenômenos espirituais e a ligação do ser humano a estes.

Porém, publicações com enfoque no espiritismo kardecista por outro lado não encontram a mesma realidade. Estas são escassas, principalmente as atreladas a saúde mental dos sujeitos participantes da doutrina. Na tabela a seguir constam os 09 artigos selecionados:

Tabela 1 - Relação de artigos e autores por área de relevância

Autor/Ano	Artigos		
	História do Espiritismo e Saúde Mental no Brasil	Relação: fenômenos espíritas X adoecimento psíquico	Relação: saúde mental x Religiosidade/Espiritualidade
Lima, A. D. A. (2012)	Psiquiatria e espiritismo no atendimento à doença mental: a história do Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro (Curitiba, 1930-1950)		
Vergilio, S. R., & Holanda, A. F. (2010)		Analogias e diferenças entre reuniões mediúnicas espíritas e o atendimento em psicologia clínica	
Fernandes, H. C. D. (2017)		Escutar vozes: da qualificação da experiência ao cuidado na clínica em saúde mental	

Marques, A. A. P. (2014)		"Porque não estamos sós": da veracização da experiência de tratamento no espiritismo à luz da Fenomenologia.	
Guandolini, R. H. (2018)		Significado de alucinação e mediunidade para profissionais da saúde mental de um hospital psiquiátrico e médiuns de um centro espírita de um município paulista.	
de Moura, L. E. G. (2017)			Religiosidade e saúde mental: evolução da depressão em pacientes segundo o nível de envolvimento religioso
Fernandes, R. S. (2016)		Saúde mental, personalidade e adequação social de médiuns espíritas	
Moreira-Almeida, A., & Cardeña, E. (2011)	Diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e psicóticas não patológicas e transtornos mentais: uma contribuição de estudos latino-americanos para o CID-11.		
Jabert, A., & Facchinetti, C. (2011)	A experiência da loucura segundo o espiritismo: uma análise dos prontuários médicos do Sanatório Espírita de Uberaba.		

Fonte: Autor da pesquisa.

Os 9 artigos foram divididos em três linhas de discussão, como assinalado na tabela anterior. A primeira delas sendo *História do Espiritismo e Saúde Mental no Brasil*, esta que visa correlacionar esses dois temas ao longo da história psiquiátrica no Brasil, mostrando associações entre o espiritismo kardecista e o tratamento da saúde mental em épocas onde faltava atenção a esta área por parte da saúde pública no país.

A segunda foi denominada *Relação: Fenômenos Espíritas X Adoecimento Psíquico*, esta que busca trazer um apanhado de estudos exemplificando a correlação entre as experiências espirituais relatadas por membros da doutrina espírita kardecista e os diagnósticos psiquiátricos comumente associados a algumas dessas práticas. A intenção neste ponto é investigar a tendência médica recente e as opiniões de ambos os lados – médicos e praticantes espíritas – acerca do impacto que essas experiências podem ter na saúde mental destes indivíduos.

Por fim a terceira parte, *Relação: Saúde Mental x Religiosidade/Espiritualidade*, que traz um debate mais abrangente entre a relação da espiritualidade – que vem travestida muitas vezes nos moldes da religiosidade – e a saúde mental, com artigos que evidenciam a dinâmica entre esses dois temas. Nesse ponto buscou-se mostrar como a espiritualidade pode impactar a psique, sua importância e tratando especificamente do espiritismo kardecista, quais os impactos da doutrina na saúde mental dos participantes.

Por fim, os artigos serão retratados em maior detalhe a seguir, juntamente com sua possível contribuição para o andamento da pesquisa:

Tabela 2 - Detalhes técnicos dos artigos

Título	Psiquiatria e espiritismo no atendimento à doença mental: a história do Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro (Curitiba, 1930-1950)
Área do Conhecimento	Psicologia
Autor(es)	Andrea De Alvarenga Lima
Palavras-chave	História da psicologia; História da psiquiatria; Espiritismo; Saúde mental; Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro.
Tipo de Publicação	Dissertação de Mestrado
Ano de Publicação	2011

Fonte: autor desta pesquisa

A dissertação de mestrado “Psiquiatria e espiritismo no atendimento à doença mental: a história do Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro (Curitiba, 1930-1950)” tem como objetivo discutir as diferentes concepções e tratamentos que se desenvolveram, nos campos do espiritismo e da psiquiatria médica no Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro, a partir do ano de sua concepção. Na pesquisa atual, ele serve como norteamento histórico acerca do espiritismo kardecista e seu papel influente na história do tratamento psiquiátrico no Brasil.

Tabela 3 - Detalhes técnicos dos artigos

Título	Diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e psicóticas não patológicas e transtornos mentais: uma contribuição de estudos latino-americanos para o CID-11.
Área do Conhecimento	Psiquiatria

Autor(es)	Alexander Moreira-Almeida; Etzel Cardeña
Palavras-chave	Transtornos psicóticos; Espiritualidade; Diagnóstico diferencial; Classificação
Tipo de Publicação	Artigo Científico
Ano de Publicação	2011

Fonte: Autor desta pesquisa.

O artigo científico “Diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e psicóticas não patológicas e transtornos mentais: uma contribuição de estudos latino-americanos para o CID-11” busca colaborar com a classificação oficial e diagnóstico diferencial de doenças psíquicas, postulando um ponto de vista diferente acerca da relação entre estas e as experiências proporcionadas por contato com a espiritualidade. Na presente pesquisa, esse artigo fornece rica dissertação acerca dos transtornos e de como nem sempre fenômenos anômalos experimentados por praticantes de religiões diversas, mesmo que se enquadrando em listas sintomáticas, podem ser chamados de doença psíquica.

Tabela 4 - Detalhes técnicos dos artigos

Título	A experiência da loucura segundo o espiritismo: uma análise dos prontuários médicos do Sanatório Espírita de Uberaba.
Área do Conhecimento	Psiquiatria
Autor(es)	Alexander Jabert; Cristiana Facchinetti
Palavras-chave	História da Psiquiatria; História do Espiritismo; Loucura; Prontuários Médicos
Tipo de Publicação	Artigo Científico
Ano de Publicação	2011

Fonte: Autor desta pesquisa.

O artigo “A experiência da loucura segundo o espiritismo: uma análise dos prontuários médicos do Sanatório Espírita de Uberaba” tem como objetivo revisar e avaliar as concepções particulares sobre saúde, doença e loucura produzidas pela doutrina espírita kardecista na gestão do antigo sanatório da cidade de Uberaba. Quanto a atual dissertação, este vem a contribuir com uma visão histórica acerca da relação entre espiritismo kardecista, a doutrina espírita e a cultura psiquiátrica anterior a luta antimanicomial.

Tabela 5 - Detalhes técnicos dos artigos

Título	Analogias e diferenças entre reuniões mediúnicas espíritas e o atendimento em psicologia clínica
Área do Conhecimento	Psicologia
Autor(es)	Silvia Regina Vergilio; Adriano Furtado Holanda
Palavras-chave	Psicologia da Religião; Aconselhamento Psicológico; Fenomenologia; Espiritismo
Tipo de Publicação	Artigo Científico
Ano de Publicação	2010

Fonte: Autor desta pesquisa.

O artigo científico “Analogias e diferenças entre reuniões mediúnicas espíritas e o atendimento em psicologia clínica” tem como objetivo analisar a maneira como funciona uma reunião mediúnica em contexto espírita kardecista e comparar seus resultados na psique humana com os de um atendimento psicológico. O autor não tira o mérito das sessões de terapia, porém busca encontrar semelhanças nos benefícios que ambas podem trazer ao indivíduo participante. No contexto desta pesquisa, esse artigo pôde contribuir com sua análise acerca de possíveis benefícios a psique causados pelo contato com a religiosidade espírita para os participantes da doutrina.

Tabela 6 - Detalhes técnicos dos artigos

Título	Escutar vozes: da qualificação da experiência ao cuidado na clínica em saúde mental.
Área do Conhecimento	Psicologia
Autor(es)	Henrique Campagnollo D'ávila Fernandes
Palavras-chave	Transtorno mental; Saúde mental; Grupos de apoio; Alucinações mentais
Tipo de Publicação	Dissertação de Mestrado
Ano de Publicação	2017

Fonte: Autor desta pesquisa.

A dissertação “Escutar vozes: da qualificação da experiência ao cuidado na clínica em saúde mental” avalia o fenômeno ouvir vozes e outros similares, buscando separar este da associação com transtornos mentais de maneira imediata. O estudo busca então um novo sentido para os relatos de audição de vozes, levando-o além do significado de “alucinação auditiva”. Para os fins da presente pesquisa, o texto traz interessante perspectiva acerca de

como diversas práticas religiosas dentro do contexto brasileiro introduzem fenômenos como o de ouvir vozes dentro de suas práticas, a doutrina espírita kardecista inclusa, dessa maneira, favorecendo a discussão acerca de como esses fenômenos, a depender do contexto, podem ser benéficos a um indivíduo.

Tabela 7 - Detalhes técnicos dos artigos

Título	Significado de alucinação e mediunidade para profissionais da saúde mental de um hospital psiquiátrico e médiuns de um centro espírita de um município paulista.
Área do Conhecimento	Enfermagem Psiquiátrica
Autor(es)	Ricardo Henrique Guandolini
Palavras-chave	Alucinações; Espiritualismo; Pesquisa Qualitativa; Religião e Psicologia; Saúde Mental
Tipo de Publicação	Dissertação de Mestrado
Ano de Publicação	2017

Fonte: Autor desta pesquisa.

A dissertação “Significado de alucinação e mediunidade para profissionais da saúde mental de um hospital psiquiátrico e médiuns de um centro espírita de um município paulista” mostra uma pesquisa realizada com um grupo de médicos e um grupo de médiuns espíritas kardecistas, buscando salientar a compreensão de cada um dos grupos acerca dos temas alucinação e mediunidade. O debate demonstra a compreensão da área psiquiátrica acerca dos fenômenos espirituais relatados pelos kardecistas, como essa compreensão influencia na análise dos fenômenos de maneira apurada e no tratamento dos pacientes ao preservar uma lógica biomédica restrita.

Tabela 8 - Detalhes técnicos dos artigos

Título	Saúde mental, personalidade e adequação social de médiuns espíritas.
Área do Conhecimento	Ciências da Saúde
Autor(es)	Rodrigo Scalia Fernandes
Palavras-chave	Ciências médicas; Personalidade – Fatores culturais e sociais; Doenças mentais; Religiosidade; Personalidade; Adequação social; Transtornos mentais

Tipo de Publicação	Dissertação de Mestrado
Ano de Publicação	2016

Fonte: Autor desta pesquisa.

A dissertação “Saúde mental, personalidade e adequação social de médiuns espíritas” busca investigar diversos aspectos sobre a vida de médiuns espíritas kardecistas, incluindo os perfis sociodemográficos, personalidade, adequação social, religiosidade e saúde mental. Através desses dados constata-se que a população avaliada de médiuns apresentou-se adaptar bem socialmente, possuir baixa prevalência de transtornos mentais e apresenta personalidade associada a boa saúde mental futura. Esses dados contribuem a esta pesquisa na medida em que trazem dados acerca dos impactos de práticas espíritas kardecistas na saúde mental dos praticantes.

Tabela 9 - Detalhes técnicos dos artigos

Título	"Porque não estamos sós": da veracização da experiência de tratamento no espiritismo à luz da Fenomenologia
Área do Conhecimento	Psicologia Clínica
Autor(es)	Allyde Amorim Penalva Marques
Palavras-chave	Dissertações; Psicologia Clínica; Espiritualidade; Psicologia Existencial; Fenomenologia; Cura Pela Fé e Espiritismo; Psicologia e Religião; Frankl, Viktor Emil, 1905-1997
Tipo de Publicação	Dissertação de Mestrado
Ano de Publicação	2014

Fonte: Autor desta pesquisa.

A dissertação ““Porque não estamos sós”: da veracização da experiência de tratamento no espiritismo à luz da Fenomenologia” descreve as modalidades de tratamento da saúde física e mental utilizados pelo espiritismo kardecista e seu impacto na saúde psíquica dos praticantes. Além de mostrar fatores que levam a adesão ao tratamento médico e psiquiátrico, o texto evidencia a possível conexão entre a prática religiosa e espiritual com a permanência em tratamentos médicos e o sucesso deles.



Tabela 10 - Detalhes técnicos dos artigos

Título	Religiosidade e saúde mental: evolução da depressão em pacientes segundo o nível de envolvimento religioso
Área do Conhecimento	Filosofia da Religião
Autor(es)	Lauro Eustáquio Guirlanda de Moura
Palavras-chave	Crise de sentido; Depressão; Psicologia da religião; Psiquiatria; Religiosidade.
Tipo de Publicação	Artigo Científico
Ano de Publicação	2017

Fonte: Autor desta pesquisa.

O artigo “Religiosidade e saúde mental: evolução da depressão em pacientes segundo o nível de envolvimento religioso” tem como objetivo ponderar acerca da influência da religiosidade e das práticas espirituais em pacientes diagnosticados com depressão. O artigo demonstra como a religiosidade pode impactar positiva ou negativamente no contexto de desenvolvimento do transtorno e como a presença da religiosidade influenciou os quadros e estados clínicos dos mesmos.

## 5 DISCUSSÕES

Primeiramente é importante pontuar a relação histórica entre as doenças psíquicas e a associação com quaisquer espécies de fenômenos espirituais. Por ser uma doutrina popular e muito difundida no Brasil, é aos espíritas que geralmente os olhares se voltam ao mencionar esse tipo de interação que remeta ao sobrenatural.

No passado a demanda espiritual se misturava com a demanda psíquica, o que tornava um cenário comum o de filantropia espírita tomando conta de espaços destinados ao tratamento da saúde mental, como fica claro a seguir, com Lima (2012) que descreve acerca de um hospital psiquiátrico inaugurado em 1945, na cidade de Curitiba, fundado com o nome de Sanatório Bom Retiro. Essa foi uma instituição idealizada e realizada pela Federação Espírita do Paraná com o intuito de acolher e tratar doentes psíquicos. O autor da pesquisa mostra como o cenário, a crescente onda sociocultural espírita e as influências da psiquiatria na época contribuíram para um cenário onde filantropos espíritas fundassem o que se tornaria um dos maiores hospitais psiquiátricos da região.

Jabert e Facchinetti (2011) mencionam outro local semelhante, o Sanatório Espírita de Uberaba, inaugurado em 1933. Mais uma vez, uma associação espírita tomando para si um trabalho que a saúde pública da época tratava com aparente pouca importância. Apesar de seguirem o *modus operandi* de qualquer outra instituição do tipo de muitas maneiras em sua época, os ideais espíritas estavam por trás da execução do projeto, até mesmo na forma como os kardecistas enxergavam nas doenças psíquicas, manifestações de espíritos e os chamados por eles de obsessores<sup>3</sup>.

Em ambos os casos é possível observar o espiritismo e a saúde mental atrelados nestes lugares por uma conjuntura de fatores intrigantes, no mínimo. É crucial ressaltar mais uma vez que em um passado não tão distante, a associação popular era sem hesitação feita entre transtornos mentais, fenômenos espirituais, logo a doutrina espírita, devido a suas práticas que consistiam em conversas com espíritos e manifestações destes, era comumente associada a tais demandas psíquicas. Por muitos anos essa linha tênue entre os conceitos existiu e persistiu. Atualmente, de outras maneiras a relação entre espiritualidade e psique segue contaminada com esse passado de mal-entendidos.

Porém, a ciência atual fornece outras maneiras de fazer a diferenciação entre os fenômenos e os papéis destes nas vidas dos seres humanos. Moreira-Almeida e Cardeña

---

<sup>3</sup> Segundo De Almeida (2003) o espiritismo kardecista não nega as causas biológicas e psicológicas dos transtornos mentais, porém adiciona outra possível origem, sendo está “a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo” (apud Kardec, 1992. Cap.XIV it.45); estes seriam os espíritos obsessores.

(2011) trazem justamente uma perspectiva sobre como a medicina e seus meios de classificação de patologias ainda não compreendiam uma maneira adequada de tratar os fenômenos ditos espirituais, logo, muitas vezes estes eram imediatamente taxados como doenças ou como portadores de características adoecedoras. Os autores trazem com seu trabalho uma perspectiva otimista acerca de experiências anômalas, que podem ser classificadas como psicóticas, e sua não relação com os principais quadros de adoecimento psíquico grave.

Fernandes (2017) ao falar acerca do fenômeno de escutar vozes, em meio a sua produção tenta qualificá-lo. De acordo com o autor a tendência biomédica recente é a de categorizar qualquer episódio relacionado como um sintoma de adoecimento psíquico e privilegia o tratamento medicamentoso. Porém, ele ressalta que a depender do contexto, o fator ouvir vozes pode fazer parte da ontogenia do indivíduo. Por exemplo, tratando especificamente da doutrina espírita kardecista, várias práticas associadas a esta seriam bem recebidas pelos indivíduos participantes e por quem se acomete pelo fenômeno, na psicografia ou mesmo no ato de se comunicar com os espíritos dos mortos. O autor ressalta também que mesmo seguindo os protocolos médicos adequados, diversos pacientes continuavam a ouvir vozes, sugerindo que a abordagem médica tradicional poderia levar outros fatores em consideração.

Em uma série de entrevistas realizadas entre profissionais da saúde que trabalham na área psiquiátrica e médiuns espíritas kardecistas, Guandolini (2018) evidencia a falta de preparo específico por parte destes profissionais. Os profissionais da saúde demonstraram pouco conhecimento acerca do significado do fenômeno para os pacientes espíritas. Mesmo com o acolhimento bem executado e respeito a fé dos pacientes, ao serem questionados acerca dos acontecimentos relacionados às práticas espirituais que podem ser enquadrados nas distinções do DSM-5 ou CID-11, a resposta é sempre a de medicalização para cessar o fenômeno; mesmo que o paciente não se mostre doente ou incomodado com isso em sua vida. O autor aqui deixa uma mensagem importante de que os métodos poderiam ser atualizados, não para um negacionismo de um possível transtorno, mas para outros que possam valorizar, respeitar e não anular aspectos da subjetividade dos sujeitos.

Outro exemplo pode ser dado acerca da relação entre a tendência médica e a espiritualidade. Em um estudo transversal realizado com 81 médiuns espíritas por Fernandes (2016), com o objetivo de investigar seus perfis, adequação social, como se relacionam com a religiosidade/espiritualidade e sua saúde mental em frente a esses termos. Diversos testes foram aplicados para avaliação dos quesitos citados e a conclusão é de que a mediunidade, a

presença dos eventos anômalos relacionados a sua prática espiritual em suas vidas não está ligada diretamente ou indiretamente ao adoecimento psíquico. Mesmo muito imersos em suas fés e práticas, o estudo demonstra que a população de médiuns estudada consegue se adaptar bem socialmente, possui baixa incidência de transtornos mentais e apresenta resultados otimistas quanto a personalidade associada a boa saúde mental futura.

De acordo com os relatos de Moura (2017) sobre religiosidade em um panorama geral, não associado a nenhuma prática específica, em onze amostras pesquisadas constatou-se que se o indivíduo já é depressivo a religião tende a não alterar esse estado, porém, ela proporciona mecanismos de enfrentamento que auxiliam os indivíduos não acometidos pelo transtorno a resistirem e não apresentarem sintomas, ou seja a religião se mostrou como fator protetivo no surgimento de casos depressivos. Dessa maneira, neste estudo em questão, expressa-se que um sujeito que experimente a religiosidade, pode ter menos chances de desenvolver depressão.

Falando estritamente acerca do espiritismo kardecista, Vergilio e Holanda (2010), a partir de observações de reuniões mediúnicas no Paraná, onde o objetivo dos participantes é o de conversar com os espíritos dos mortos por meio de intercessores, puderam observar diferenças e semelhanças entre esses encontros mediúnicos e uma sessão psicoterapêutica. A psicoterapia em sua importância, função terapêutica e variados métodos não pode ser substituída por encontros mediúnicos nem por nenhum tipo de encontro religioso, porém os autores salientam que esses encontros podem promover saúde mental, pois da mesma maneira que em algumas abordagens da psicologia – o autor cita especificamente as abordagens fenomenológicas existenciais – promovem diálogo e enfrentamento de questões fundamentais para os indivíduos participantes.

Marques (2014) buscando a compreensão acerca de tratamentos executados dentro da doutrina espírita no Hospital Espiritual Patrícia Bacelar em Pernambuco, traz conclusões interessantes acerca do tema, a autora diz:

“Nossos resultados apontam para relevância do logos, fazendo-se imprescindível compreender os efeitos advindos da fé religiosa, profundamente arraigada em nossa cultura, como um desdobramento possível da espiritualidade propriamente humana” (MARQUES, 2014, p.66).

Dessa forma a autora ilustra que de diversas maneiras a prática da doutrina espírita leva os participantes a [estados de transcendência](#)<sup>4</sup> que podem ser muito benéficos a saúde física e mental deles. Aos pacientes do hospital em questão foi notado que estes tinham tendência maior a permanecer no tratamento se este continuasse associado às práticas espíritas, ou seja, se sua espiritualidade particular estivesse envolvida. O indivíduo se atentar para o cuidado interno por meio da prática espiritual, para sua transcendência particular e a relação com a fé propriamente dizendo, proporcionou a estes maior intensidade na adesão dos tratamentos médicos e mais relatos de superação de intenso sofrimento, devido ao contexto da doutrina.

Para C. G. Jung em seu livro *Símbolos da Transformação* (1953/2013), o ato de entrar em contato com alguns conteúdos psíquicos, similares aos que indivíduos que praticam a espiritualidade em seu cotidiano o fazem, é se aproximar diretamente do que o autor chama de Inconsciente Coletivo. As supostas alucinações, no caso dos espíritas kardecistas, o fato de escutar vozes e ver espíritos, na visão de Jung, nada mais é – em muitos casos - do que o [acesso a símbolos](#) que representam os pensamentos ou mesmo a conexão com os arquétipos inconscientes. Para o autor esse tipo de experiência só é adoecedora caso esteja associada a intensas cargas afetivas, causadas por traumas ou cobranças externas e internas, o que pode gerar uma grave perturbação da capacidade de síntese do ego.

Para além disso, é fundamental destacar que esse contato com as partes mais profundas da psique e o exercício da busca pelo Imago Dei (Imagem de Deus), de acordo com o próprio Jung (1951/2012), é um caminho excelente para o que é conhecido na Psicologia Analítica como a Individuação. Esta se trata do ato de buscar conhecer mais a si mesmo, seu mundo psíquico interno e os aspectos mais particulares da sua psique. Ou seja, é um caminho que pode ser utilizado para se tentar alcançar a iluminação, sendo esse estado almejado pelos analistas junguianos como o suposto objetivo a ser alcançado nos pontos mais longínquos da jornada analítica. Logo, para Jung, se espiritualizar é promover sua saúde mental.

---

<sup>4</sup>Na visão de Viktor Frankl (1992) a transcendência constitui algo para além do Eu do ser humano, a energia psíquica deve ser investida para além de si mesmo. Apenas reconhecendo isso, os indivíduos podem olhar para além do ego e se lançar para sentidos futuros e para além de si mesmo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em retrospecto aos dados apresentados, fica clara a necessidade de maior inserção de conteúdos relacionados a espiritualidade na formação de profissionais psicólogos, além de especializações para outros profissionais que não de lidar com as áreas psiquiátricas e demandas correlacionadas, como os médicos e a equipe multiprofissional presente nos hospitais e ambientes psiquiátricos.

Nos artigos chave para a discussão proposta evidencia-se a confusão existente entre adoecimento psíquico e fenômenos anômalos na vida de diversos praticantes do espiritismo kardecista, por exemplo. Várias experiências presentes na doutrina, como fenômenos relacionados ao diálogo com espíritos, ouvir vozes e manifestações espirituais, fazem parte da vida cotidiana dos praticantes desta crença, porém tais fenômenos se tratados na medicina psiquiátrica ao pé da letra, logo podem ser taxados de adoecimento psíquico, de acordo com o DSM-5 ou mesmo o CID-11.

As pesquisas mostram que mesmo que os profissionais da saúde mental demonstrem uma boa capacidade de acolhimento e manejo de crise para estes pacientes, ainda há ceticismo quanto ao possível impacto positivo das crenças dos indivíduos em suas vidas psíquicas. A espiritualidade ainda é colocada de lado em virtude de tratamentos mais tradicionais da medicina, que envolvem medicação e supressão da crença nos fenômenos, que em contexto religioso podem ser considerados normativos de alguma maneira.

A falta de estudos protagonizados por psicólogos nessa área em específica se mostrou contundente, pois apenas quatro dos nove artigos encontrados se tratam de produções executadas por profissionais da psicologia. Os cinco artigos restantes se originam dentro da psiquiatria, dessa maneira, sugere-se estudos futuros aprofundando a temática da espiritualidade, talvez investigando mais a fundo a relação de outros dogmas religiosos e a espiritualidade exercida por estes.

Novamente vale ressaltar que a questão aqui é como se lida com a demanda espiritual de cada indivíduo nos mais diversos tipos de tratamento pelo olhar da medicina, geralmente optando pelo viés medicamentoso, que tende a transpassar aspectos da individualidade do paciente, além de ser tendencioso a cair nos males de supressão da fé ou mesmo desvalorização das crenças individuais de cada um submetido ao tratamento. Com a maior e mais evidente colaboração da psicologia, pois esta consegue contextualizar o indivíduo em sua dimensão espiritual, e com maior angariamento de conhecimento acerca da espiritualidade e seus impactos no ser humano, os tratamentos psiquiátricos podem se tornar mais agradáveis a quem se submete a eles.

Especificamente a psicologia analítica consegue explicar o fenômeno de maneira detalhada e se debruçar sobre ele, apesar disso, outras abordagens teóricas não abarcam esse conceito de maneira profunda. Estas acabam por se limitar a reconhecer a presença deste aspecto intrínseco no ser humano, mas não lidam com ele em sua prática, ou mesmo permanecem ignorando-o. Esta situação ocorre e acaba se perpetuando nas graduações, deixando clara a limitação da discussão sobre o tema e até da psicologia, por realizar pouca intersecção de conhecimento entre abordagens. Esse é um quadro que se atentado, pode influenciar na atuação dos futuros profissionais da área e mudar aos poucos como se executa a profissão.

Por fim, é possível afirmar que o contato do ser humano com a espiritualidade, representada na religiosidade, pode sim trazer benefícios a psique e promover saúde mental, dando ferramentas variadas aos indivíduos para lidar com certas demandas do inconsciente. Esta aproximação pode facilitar o processo de individuação da pessoa que se submete a ela, pois ao abraçar a espiritualidade intrínseca a seu ser, o indivíduo dá um passo para conhecer melhor suas dinâmicas inconscientes, podendo lidar melhor com novas facetas de seu mundo interno.

Conclui-se então que, de acordo com os estudos analisados nos artigos e nos textos de Carl Gustav Jung, a espiritualidade exercida dentro de diversas religiosidades, e neste caso específico na prática espírita kardecista, pode ser um fator gerador de saúde mental para quem investe energia psíquica em tais conteúdos. Os fenômenos espíritas kardecistas, para Jung, se tratam de contatos com conteúdos do profundo inconsciente coletivo e essa relação quando bem administrada é muito saudável para o ser humano. As produções deixam claro também que dentre indivíduos que mantem contato de sua personalidade com a espiritualidade, a estes alguns benefícios podem ser elencados, como maior capacidade de resiliência a tempos difíceis, traumas e resistência ao acometimento de doenças psíquicas.

## REFERÊNCIAS

ABRAMS, Jeremiah & ZWEIG, Connie. **Ao Encontro Da Sombra**. Editora Cultrix, 1998.

ALETTI, Mario. **Atendimento psicológico e direção espiritual: Semelhanças, diferenças integrações e... confusões**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 24, n. 1, p. 117-125, 2008.

ARAGÃO, Gilbraz de Souza & SILVA FILHO, Mariano Vicente. **Espiritualidades, transdisciplinaridade e diálogo 2**. Recife: Espiritualidade, Transdisciplinaridade, Religião, Religiosidade. UNICAP, 2018.

ARRIBAS, Célia da Graça. **Afinal, espiritismo é religião. A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira**. São Paulo: Dissertação de Mestrado em Sociologia/USP, 2008.

BERNARDO, André. **Como Allan Kardec popularizou o espiritismo no Brasil, o maior país católico do mundo**. BBC Brasil, 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47751865>>

BULFINCH, Thomas. **O livro da mitologia, a idade da fábula**. São Paulo, SP: Ed: Martin Claret, 2013.

BEZERRA, Karina. **História geral das religiões**. História e Religião, 2011. Disponível em: <<http://www.unicap.br/observatorio2/wp-content/uploads/2011/10/HISTORIA-GERAL-DAS-RELIGIOES-karina-Bezerra.pdf>>

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. *Gestão e sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

CARDEÑA, Etzel; ALMEIDA, Alexander Moreira. **Diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e psicóticas não patológicas e transtornos mentais: uma contribuição de estudos latino-americanos para o CID-11**. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2011.

DA SILVA, Alessandra Garrido Sotero. **Os caminhos da memória e o inconsciente coletivo**. *Revista Garrafa*, v. 4, n. 11, 2017.

DA SILVA, Antonio Ozaí. **Monoteísmo e intolerância religiosa e política**. *Protestantismo em Revista*, v. 23, p. 47-54, 2010.

DA SILVEIRA, Marcos Silva. **New Age & Neo-Hinduísmo: Uma Via de Mão Dupla nas Relações Culturais entre Ocidente e Oriente**. *Ciências Sociais e Religião*, v. 7, n. 7, p. 73-101, 2005.

DE ALMEIDA, Alexander Moreira; NETO, Francisco Lotufo. **Visão Espírita dos Transtornos Mentais**. 2003.

DE CARVALHO, Matheus Landau. FLOOD, Gavin. **Uma Introdução ao Hinduísmo**. *Juiz de Fora*: Editora UFJF, 2014, 426p. *Numen*, v. 19, n. 2, 2016.



DE MELLO NETO, Francisco Libório. **Abraão E O Nascimento Da Nação Muçulmana**. IN TOTUM - Periódico de Cadernos de Resumos e Anais da Faculdade Unida de Vitória, v. 1, n. 1, 2019.

DE MOURA, Lauro Eustáquio Guirlanda. **Religiosidade e saúde mental: evolução da depressão em pacientes segundo o nível de envolvimento religioso**. Horizonte, 15 (47):1081-1083. 2017.

DE GÓES MONTEIRO, Teresa Negreiros Creusa. **Espiritualidade: desejo de eternidade ou sinal de maturidade?** Revista Mal-Estar e Subjetividade, v. 3, n. 2, p. 275-291, 2003.

DE PÁDUA, Elisabete Matallo M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Papirus Editora, 2019.

DIBO, Monalisa. **Mandala: um estudo na obra de CG Jung**. Último Andar, n. 15, p. 66-73, 2006.

ELIAS, Ana Catarina Araújo. **Manual para Aplicação-RIME**. 2018

FERNANDES, Henrique Campagnollo D'ávila. **Escutar vozes: da qualificação da experiência ao cuidado na clínica em saúde mental**. 2017. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

FERNANDES, Rodrigo Scalia. **Saúde mental, personalidade e adequação social de médiuns espíritas**. 2016. 97 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

FERRER, Walkiria Martinez Heinrich. **Metodologia da pesquisa científica**. Tese de Doutorado. Universidade de Marília, 2016.

FERREIRA, Amauri Carlos; SILVEIRA, Luiz Henrique Lemos. **Do Círculo de Eranos à construção do simbólico, em Carl Gustav Jung**. Psicologia USP, v. 26, n. 2, p. 259-268, 2015.

FUNARI, Pedro Paulo. **As religiões que o mundo esqueceu: como egípcios, gregos, celtas, astecas, e outros povos cultuavam seus deuses**. Editora Contexto, 2010.

Disponível em:

<[http://ensinoreligiosonreapucarana.pbworks.com/f/As.Religioes.que.o.Mundo.Esqueceu\\_Varios.Autores.pdf](http://ensinoreligiosonreapucarana.pbworks.com/f/As.Religioes.que.o.Mundo.Esqueceu_Varios.Autores.pdf)>

FRANKL, V.E. **A Presença Ignorada de Deus**. Tradução de Walter Schlupp e Helga Reinhold. Petrópolis: Vozes, 1992

GUANDOLINI, Ricardo Henrique. **Significado de alucinação e mediunidade para profissionais da saúde mental de um hospital psiquiátrico e médiuns de um centro espírita de um município paulista**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, University of São Paulo, 2017.

GUERRIERO, Iara Coelho Zito. **Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016 que trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outras que utilizam metodologias próprias dessas áreas.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 2619-2629, 2016.

GUNN, T. Jeremy. **The complexity of religion and the definition of religion in international law.** *Harv. Hum. Rts. J.*, v. 16, p. 189, 2003.

HUME, David. **História natural da religião.** SciELO-Editora UNESP, 2005.

JABERT, Alexander; FACCHINETTI, Cristiana. **A experiência da loucura segundo o espiritismo: uma análise dos prontuários médicos do Sanatório Espírita de Uberaba.** *Rev. latinoam. psicopatol. fundam.*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 513-529, Sept. 2011.

JUNG, Carl Gustav. **Arquétipos e o inconsciente coletivo.** Editora Vozes Limitada, 2011(a).

JUNG, Carl Gustav. **Aion: estudos sobre o simbolismo do si-mesmo.** Editora Vozes Limitada, 2012.

JUNG, Carl G. **Memórias, sonhos, reflexões.** Nova Fronteira, 2016(a).

JUNG, Carl Gustav. **Símbolos da transformação.** Editora Vozes Limitada, 2018.

JUNG, Carl Gustav. **Psicologia e religião.** Editora Vozes Limitada, 2011(b).

JUNG, Carl Gustav. et al. **O homem e seus símbolos.** HarperCollins Brasil, 2016(b).

JUNG, Carl Gustav; DORST, Brigitte. **Espiritualidade e transcendência.** Editora Vozes, 2015.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Espiritualidade e psicologia—cuidados compartilhados.** *O mundo da saúde*, v. 31, n. 2, p. 246-55, 2007.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático.** 2010. Disponível em: <<http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/713/1/Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf>>

LIMA, Andrea de Alvarenga. **Psiquiatria e espiritismo no atendimento à doença mental: a história do Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro (Curitiba, 1930-1950).** Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de Psicologia, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2012.

MARTINS, Júlia Ritez; BAIIRAO, José F. M. H. **A criança celestial: perambulações entre aruanda e o inconsciente coletivo.** *Fractal, Rev. Psicol.*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 487-505, Dec. 2009.

MANOEL, Ivan Ap. **História, religião e religiosidade.** *Revista de Cultura Teológica*, n. 59, p. 105-128, 2007.

MARQUES, Allyde Amorim Penalva. **"Porque não estamos sós": da veracização da experiência de tratamento no espiritismo à luz da Fenomenologia**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2014.

MARQUES, Luciana Fernandes. **A saúde e o bem-estar espiritual em adultos porto-alegrenses**. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 23, n. 2, p. 56-65, 2003.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; CARDENA, Etzel. **Diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e psicóticas não patológicas e transtornos mentais: uma contribuição de estudos latino-americanos para o CID-11**. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 33, supl. 1, p. s21-s28, May 2011.

NAVARRO, Alexandre Guida. **A civilização maia: contextualização historiográfica e arqueológica**. *História (São Paulo)*, v. 27, n. 1, p. 347-377, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2210/221014796015.pdf>>

NUNES, Maiana Farias Oliveira; NORONHA, Ana Paula Porto; AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. **Entrevistas devolutivas em pesquisa em avaliação Psicológica**. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 32, n. 2, p. 496-505, 2012.

OLIVEIRA, Arilson Silva. **Desvendando a religião e as religiões mundiais em Max Weber**. *HORIZONTE-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 7, n. 14, p. 136-155, 2009.

PEREIRA, Mário Eduardo Costa. **Bleuler e a invenção da esquizofrenia**. *Revista latino-americana de Psicopatologia fundamental*, v. 3, n. 1, p. 158-163, 2000.

PIZZANI, Luciana et al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

RAMOS, Luís Marcelo Alves et al. **Apontamentos sobre a psicologia analítica de Carl Gustav Jung**. *ETD-Educação Temática Digital*, 2008.

SERBENA, Carlos Augusto. **Considerações sobre o inconsciente: mito, símbolo e arquétipo na psicologia analítica**. *Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies*, v. 16, n. 1, p. 76-82, 2010.

UTSCH, Michael. **Tarefas e limites da psicologia da religião: uma perspectiva dialogal/Tasks and limits of psychology of religion: a dialogical perspective**. *Numen*, v. 16, n. 2, 2013.

VENTURA, Magda Maria. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa**. *Revista SoCERJ*, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.

VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e religião na Grécia antiga**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.

VERGÍLIO, Silvia Regina, FURTADO, Holanda Adriano. **Analogias e diferenças entre reuniões mediúnicas espíritas e o atendimento em psicologia clínica**. *Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies [en linea]*. 2010, XVI (2), 173-182

VERGUEIRO, Paola Vieitas. **Jung, entrelinhas: reflexões sobre os fundamentos da teoria junguiana com base no estudo do tema individuação em Cartas**. Psicologia: teoria e prática, v. 10, n. 1, p. 125-143, 2008.

VIEIRA, André Guirland. **Imagem, símbolo e narrativa na psicologia analítica de C. G. Jung**. 2003.